



FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: LIMITES, POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Vinícius Tenório Moraes Da Silva¹
Luis Fernando Farias da Silva²
Adrielly Kelly Cavalcante Silva³
Petra Schnneider Lima dos Santos⁴

INTRODUÇÃO

Desafios recorrentes que envolvem a área da Educação Física são fortemente identificados dentro da sociedade, principalmente quando a fragilização da profissão é corroborada pelos profissionais da área. No Brasil a Educação Física é ofertada em duas modalidades, licenciatura, na qual o profissional é habilitado a atuar no âmbito escolar e, bacharelado, que visa formar um profissional para atuar nas academias, projetos sociais, clubes, entre outros (TRIANI et al. 2019).

Enquanto área de formação profissional, a Educação Física permeia por diversos debates, pois elementos como o interesse pelo bacharelado na possibilidade ampla de mercado de trabalho diante dos limites e enfrentamentos no espaço escolar, são exemplos de questões que permeiam a escolha da atuação profissional por diversos estudantes. Para Krug RR e Krug HN (2008), tradicionalmente em sua maioria, a escolha do curso de Educação Física acontece, em muitos casos, pelo afeto para com as atividades esportivas e físicas. Sendo o gosto pelo esporte um dos principais motivos para a escolha deste curso de formação (RAZEIRA et al. 2014).

É possível identificar que, no contexto atual a maioria dos pais levam seus filhos ao desencorajamento em relação à carreira docente, pois entendem que o “ser professor” não possibilita um status que o permita ter um padrão de vida de qualidade (JESUS, 2004). Em outro estudo deste mesmo autor “cerca de 50% dos professores não aconselhariam seus filhos a seguirem a carreira profissional de docente”, ou seja, estas questões revelam que a profissão

¹ Graduando do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, vinicius.moraes@arapiraca.ufal.br;

² Graduando do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, luisfernando.farias1998@gmail.com

³ Graduanda do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, adriellycavalcantee248@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL (PPGE/UFAL), petra.santos@arapiraca.ufal.br.



docente possui características específicas e próprias e que necessitam ser analisadas para a tomada de decisão sobre a formação profissional.

Considerando estas questões, este estudo tem como objetivo analisar aspectos relacionados à formação profissional de professores de Educação Física que atuam em escolas e profissionais de Educação Física que atuam em academia, box de crossfit e treinamento funcional no município de Arapiraca-AL no sentido de identificar razões, motivações, dificuldades, condições de trabalho, oportunidades, bem como a qualificação profissional, na direção de perceber as diferentes perspectivas relacionadas à formação profissional destes sujeitos.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter transversal, a qual os participantes foram selecionados por meio de amostragem não probabilística por conveniência. Os locais de trabalho visitados permitiram o acesso dos pesquisadores(as) através de uma carta de apresentação delineando todo o processo da pesquisa, além deste documento os sujeitos da investigação receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de iniciar o estudo, para garantia da ética e voluntariedade no processo de pesquisa. Após, houve aceitação pelos responsáveis dos referidos ambientes, tornando-os aptos para a coleta de dados nos espaços e os entrevistados que participaram da pesquisa, assinaram e concordaram, sendo a omissão da permissão por assinatura da carta de aceite pelos responsáveis ou a opção do entrevistado de não responder a esta investigação, critérios de exclusão do estudo. Nesta direção, foram entrevistados três sujeitos com formação em Educação Física Licenciatura e três sujeitos graduados em Educação Física Bacharelado. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas estruturadas, com direcionamento específico a este público. Esta foi gravada e transcrita, pois dessa maneira a pesquisa, com cunho descritivo, tenciona coletar as informações, interpretá-las e descrevê-las, para afirmar ou negar as hipóteses. Após a coleta, os pesquisadores sistematizaram as informações apresentadas pelos sujeitos considerando os limites, possibilidades e desafios da formação profissional em Educação Física.

REFERENCIAL TEÓRICO

Hipoteticamente, o perfil do estudante de Educação Física, seja licenciado ou bacharel, consiste numa aproximação com algum esporte ao longo da vida. Nessa perspectiva, Triani et al. (2017), ao realizarem uma investigação com estudantes de licenciatura e bacharelado em Educação Física, identificaram como um de seus resultados que 63% dos



alunos que participaram da pesquisa escolheram o curso por gostar da área e do esporte. Recentemente, um estudo de Krug HN et al. (2017), acerca da concepção sobre a Educação Física realizado com a participação de 20 acadêmicos de licenciatura, demonstrou que todos responderam que Educação Física é esporte. Ainda, quando foram questionados se eles gostariam de seguir a carreira docente, metade respondeu que sim. Neste caso, foi possível concluir que há uma maior valorização pela prática esportiva frente a desvalorização pela profissão docente.

Ainda no estudo de Krug HN et al. (2017), no contexto da licenciatura, as representações sociais de estudantes em formação sobre o curso foram analisadas e desvelou-se que ser educador, gostar de esportes e ensinar são associações muito frequentes ao professor de Educação Física. No entanto, Triani et al. (2017) evidenciaram que embora os estudantes afirmam que ter conhecimento é uma característica dos professores desta área de formação profissional, nenhum dos estudantes soube atribuir significado ao que vem a ser um profissional com conhecimento. Nesse sentido, esses estudos vêm mostrando uma perspectiva romântica da área, na qual os estudantes gostam da mesma e do esporte, mas atribuem pouca seriedade na intervenção enquanto profissional da área.

Sabe-se que a formação profissional possui alguma contribuição para a consolidação do indivíduo como atuante na sociedade, expondo a necessidade da mesma ser proporcionada ao indivíduo, através de políticas públicas, com maiores e melhores oportunidades de aprendizagem, qualificação e ascensão social. No contexto da Educação Física, os estudos recentes de Triani et al. (2017); Krug HN et al. (2017); Pereira e Mazzotti (2008), vêm contribuindo no desvelar de representações sociais sobre a Educação Física no contexto da formação de professores. No entanto, a maioria dessas investigações sobre representações sociais da Educação Física ainda são desenvolvidas com estudantes de licenciatura, apresentando assim a necessidade de investigar esse objeto de pesquisa com estudantes de bacharelado, uma vez que, embora de maneira informal, também se trata de um curso de formação de professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acerca dos questionamentos sobre as motivações que levaram ao ingresso no curso de Educação Física, seja licenciatura ou bacharel, percebeu-se uma maior prevalência da motivação esportiva (principalmente do futebol), como relata o entrevistado “A” [...]“eu sempre gostei desse universo de esportes, então isso foi um pontapé inicial para que eu pudesse ingressar no curso de educação física”. Além da influência do esporte, a prevalência



da boa metodologia dos professores que já tiveram ao longo da jornada escolar, tendo-os como uma referência a ser seguida, foi também um dos maiores motivos para o ingresso no curso de Educação Física. O entrevistado “B” que possui licenciatura plena afirma que [...] “brinco muito que o professor de Educação Física geralmente vai pelo esporte, de certa forma foi por esporte, mas, a minha motivação maior foram dois professores que eu tive no ensino médio, apenas, que mostraram a educação física diferente.”

Quando questionados acerca das principais dificuldades encontradas para atuação em suas respectivas atividades profissionais, foram expostos aspectos como: desunião entre os professores e profissionais de Educação Física; questões macroestruturais que tornam ideias inviáveis e burocráticas; ausência de representatividade do Conselho Regional de Educação Física (CREF); precariedade estrutural e falta de equipamentos essenciais para a prática profissional. Para mais, destacou-se a inclusão, o convívio e as aulas em grupo como respostas para o questionamento acerca de como superar os impasses inerentes à Educação Física.

No que se refere a remuneração de professores e profissionais de Educação Física, apenas um dos entrevistados acredita que seja ruim; enquanto os demais creem que seja regular. “Eu acho que é muito baixo, principalmente nos aspectos associados a licenciatura, só que assim, isso abrange várias licenciaturas, então o problema tá na valorização do professor como um todo, isso é muito difícil, no contexto da academia, os professores trabalham como personal training, então eles ganham por hora tem uma tendência a receber valores maiores, entretanto nada tão seguro, porque seu aluno hoje treina e amanhã não. E aí? Na escala eu diria que tá mais para ruim que para regular”.

Ademais, quando indagados acerca da exclusão das mulheres na Educação Física, uma entrevistada, licenciada em Educação Física, crê que haja de fato exclusão, ao passo que os demais professores e profissionais muito embora apontam que ocorram casos isolados, reconhecem que não há exclusão. Por fim, acerca das orientações sugeridas para os ainda graduandos, em suma, destacou-se que o aluno deve ser o melhor em sua área, transcendendo aquilo que a universidade oferece e criar gosto pela sua área de atuação.

Limites inerentes à área da Educação Física estão correlacionados com diversos fatores intrínsecos e extrínsecos da prática profissional. Segundo Damázio e Silva (2008), a questão do espaço físico e das instalações podem atrapalhar de modo significativo o trabalho pedagógico da Educação Física, diante disso, conforme Junior, Pompeu e Silva (2018) é possível perceber uma certa desmotivação dos professores na efetivação de alguns conteúdos,



como por exemplo o mínimo interesse em superar a lógica do “quarteto fantástico” - futsal, voleibol, basquete e handebol.

Questionar acerca de possibilidades de como melhorar a prática profissional do licenciado ou bacharel em Educação Física, ou até mesmo refletir sobre possíveis tentativas de minimizar aspectos de desvalorização dentro da área, são de extrema importância para uma construção mais firme da formação profissional. Frente a este contexto Krug e Krug (2018) acreditam que os docentes de Educação Física têm de aprender a refletir sobre sua própria prática pedagógica, pois a reflexão é um atributo muito necessário para o enfrentamento dos dilemas, dificuldades e desafios da profissão.

Assim como em outras licenciaturas, ao ter um olhar direcionado para a formação do professor de Educação Física, expõe-se a precarização da área que constantemente passa por diversos tipos de desvalorizações, tornando-se um desafio para a própria formação profissional. Para Faria e Bracht (2014), a desvalorização da disciplina também aparece como um dilema para os professores, fazendo com que esse componente curricular seja considerado pouco importante e pouco atrativo quando comparado às outras disciplinas, sendo até mesmo reconhecida como uma disciplina de “segunda classe”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que fatores como: a baixa remuneração na área da Educação Física; a visão minimalista do profissional que ingressa no curso de Educação Física, seja licenciatura ou bacharel; a precariedade estrutural; a falta de equipamentos necessários para melhores condições de intervenções no ambiente de trabalho e a ausência de representatividade do Conselho Regional de Educação Física (CREF), na visão dos profissionais entrevistados, são determinantes para a fragilização da área.

Desse modo, vale ressaltar que o estudo trouxe uma perspectiva particular acerca da formação profissional e das condições de trabalho de profissionais de Educação Física. A vista disso, sugere-se que melhores condições estruturais sejam proporcionadas aos profissionais, que necessitam de uma maior remuneração, diversificação e manutenção de equipamentos nos espaços de trabalho, além de uma melhoria na qualificação da formação profissional dentro e fora do ambiente acadêmico. Isto posto, uma vez ofertados estes benefícios, supõe-se que maiores serão as possibilidades de ocorrer progressos na Educação Física, tanto no âmbito pedagógico, quanto no âmbito da saúde.

Palavras-chave: Formação profissional; Educação Física; Precariedade estrutural.



REFERÊNCIAS

- DAMAZIO, M. S; SILVA, M. F. P. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 189 - 196, ago. 2008. ISSN 1980-6183.
- FARIA, B. de A; BRACHT, V. Cultura escolar, reconhecimento e educação física. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte (Online)**, v. 36, p. S310-S323, 2014.
- JESUS, SAUL N. Desmotivação e crise de identidade na profissão docente. **Katálysis**, Florianópolis, v.7, n. 2, p. 192-202, jul-dez, 2004.
- KRUG HN, CONCEIÇÃO VJ, TELLES C, KRUG RR, FLORES PP, KRUG MR. O curso de licenciatura em educação física nas representações sociais de estudantes em formação. **Deb Edu** 2017;9(17):129-153.
- KRUG HN, KRUG MR, TELLES C, KRUG RR. As percepções de acadêmicos ingressantes na licenciatura em educação física sobre si mesmos e a profissão docente. **Diálogo** 2017;9(36):26-37.11.
- KRUG, H. N; KRUG, R. R. de. Problemas/dificuldade/dilemas/desafios da formação profissional e da prática pedagógica de professores de educação física. **Revista Biomotriz**, v. 12, n.2, p.1-25. 2018.
- KRUG RR, KRUG HN. Os diferentes motivos da escolha da Licenciatura em Educação Física pelos acadêmicos do CEFD/UFSM. **EFDeportes** 2008;13(123):1.
- MARTINS, R. M; SILVA, M. E. H; POMPEU, M. R. P; JUNIOR, J. R. F; MESQUITA, N; SILVA, A. J. F; PEIXOTO, R. B. Currículo e seus atos: a trajetória de uma construção curricular colaborativa e seus desdobramentos. In: **Encontro nacional de didática e práticas de ensino**, 19., 2018, Salvador. Anais...Salvador: UFBA, 2018. v. 1, p. 1 - 38.
- Pereira GMS, Mazzotti TB. Representações sociais de Educação Física por alunos trabalhadores do ensino noturno. **Motr** 2008;14(1):53-62.
- RAZEIRA MB, TAVARES FJ, PEREIRA FM, RIBEIRO JA, MACHADO CR. Os motivos que levam à escolha do curso de licenciatura em educação física e as pretensas áreas de atuação. **Rev Mack Educ Fís Esp** 2014;13(2):124-136.
- TRIANI, FELIPE DA SILVA et al. As representações sociais de bacharelandos sobre ser profissional de Educação Física. **Journal of Physical Education**, v. 30, 2019.
- TRIANI FS, MAGALHÃES JÚNIOR CAO, NOVIKOFF C. As representações sociais de estudantes de educação física sobre a formação de professores. **Movimento** 2017;23(2):575-586. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.68898>.